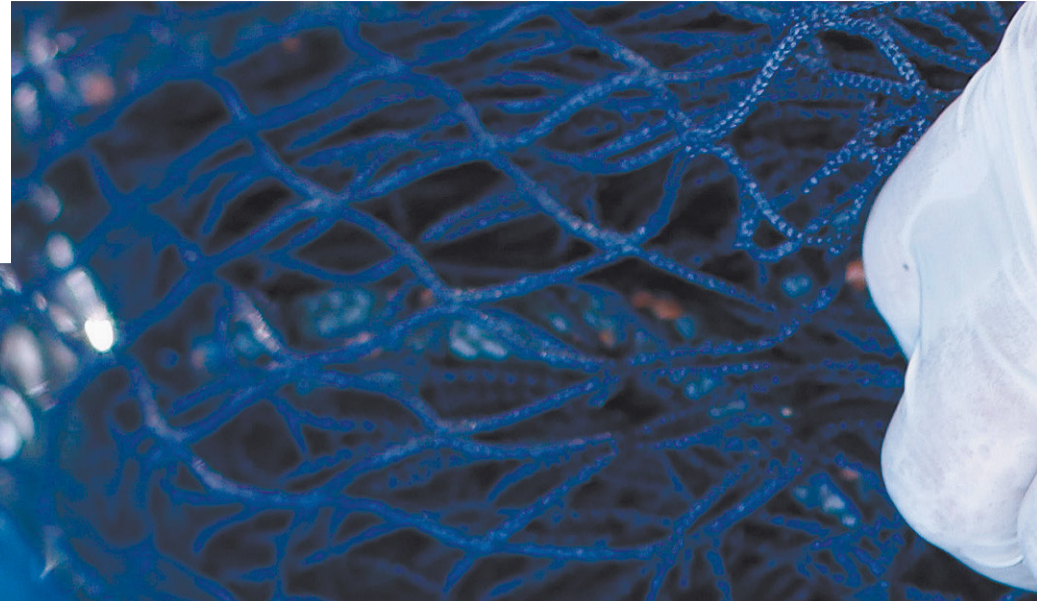


LIBERAL
AMAZONUse a câmera
do seu celular
para acessar
o conteúdo
multimídia.

RISCO DE EXTINÇÃO

CIÊNCIA E COMUNIDADES SE UNEM EM PROL DO PEIXE-BOI

FORÇA-TAREFA - Iniciativas no Pará e no Amazonas resgatam e reabilitam a espécie, promovendo educação ambiental e valorização dos saberes populares

GEORGE MIRANDA
Especial para O Liberal

Em meio ao verde das árvores e ao canto dos pássaros, quatro peixes-bois da Amazônia repousam em tanques de água limpa, sob os cuidados atentos da equipe do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (Cetras), da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), em Belém. Filhotes resgatados da beira da morte, cada um carrega uma história de luta pela sobrevivência. Eles são os primeiros da espécie acolhidos pelo projeto, que tem 13 anos de atuação e já atendeu mais de cinco mil animais.

O primeiro peixe-boi recebido no centro foi Edinho, resgatado em 2023, no município de Santa Bárbara, na Região Metropolitana de Belém. Em 2024, chegaram Francisquinho, oriundo de Santarém, e Serginho, de Monte Alegre — ambos no oeste do Pará. O mais recente é Pedrinho, resgatado em 2025, em Oriximiná, também no oeste paraense, graças à atuação do Instituto Igarapé Nhamundá.

Cada animal é um sobrevivente de ameaças que colocam a espécie em risco de extinção. “O peixe-boi tem reprodução muito lenta. Uma fêmea pode levar mais de quatro anos para ter outro filhote, pois ama-

menta entre dois e dois anos e meio. Além disso, ao longo das décadas, nós os matamos em grande número, seja pela caça, pelo óleo ou por acidentes. E os desafios continuam: só neste ano, o Pará já registrou mais de dez casos de encalhes e resgates”, explica a professora e médica-veterinária Ana Sílvia Ribeiro, coordenadora do Cetras/Ufra.

CUIDADOS

Para a pesquisadora, cuidar desses animais é também cuidar da Amazônia e das pessoas. “O Pedrinho, por exemplo, ainda chupa a própria nadadeira como se estivesse mamando na mãe dele. São sinais emocionais que

também precisam de cuidado e atenção”, explica Ribeiro, enquanto prepara uma mamadeira, oferecida submersa na água ou de forma tradicional (dada diretamente na boca dos filhotes).

A dieta é um mix de leite sem lactose, aveia, fubá e suplementos minerais. Ao longo de cinco refeições por dia, eles também consomem folhas aquáticas, além de couve e caruru. O objetivo é prepará-los para o retorno à natureza o quanto antes. Pelo apetite, estão no caminho certo: consomem tudo em segundos.

Mas o caminho até a soltura na natureza ainda é longo. Eles precisam estar desmamados — o que ocorre entre dois e dois anos e meio de idade — e pesar pelo menos 70 quilos.

Depois, passam por uma fase chamada pré-soltura, realizada em áreas preparadas nos municípios de Santarém e Soure, onde aprendem a lidar com as marés, a vegetação local e ganham autonomia antes da soltura definitiva. Essas etapas são fundamentais para garantir a sobrevivência dos animais em seu habitat natural.

Com tanta resiliência, o peixe-boi da Amazônia, o menor entre os peixes-bois do mundo, tornou-se símbolo da luta pela fauna da região. Enquanto o quarteto do Cetras se prepara para voltar à natureza, uma força-tarefa envolvendo universidades, comunidades ribeirinhas, órgãos públicos e organizações da sociedade civil também age por eles.



Cada animal é um sobrevivente de ameaças que colocam a espécie em risco de extinção

Each animal is a survivor of threats that put the species at risk of extinction

oil or accidents. And the challenges continue: this year alone, Pará has already recorded more than ten cases of strandings and rescues,” explains professor and veterinarian Ana Silvia Ribeiro, coordinator of Cetras/Ufra.

CARE

For the researcher, caring for these animals also means caring for the Amazon and people. “Pedrinho, for example, still sucks his own fin as if he were breastfeeding from his mother. These are emotional signs that also require care and attention,” explains Ana Silvia Ribeiro, while preparing a bottle, which is offered submerged in water or in the traditional way (given directly into the mouths of the manatee babies).

The diet is a mix of lactose-free milk, oats, cornmeal and mineral supplements. Over the course of five meals a day, they also consume aquatic leaves, as well as kale and caruru. The goal is to prepare them for their return to their natural habitat as soon as possible. Judging by their appetite, we can say they are on the right track: they consume everything in seconds.

But the path until they are released into the wild is still long. They need to be weaned - which occurs between two and two and a half years of age - and reach at least 70 kilos.

Then, they go through a pre-release phase, carried out in prepared areas in the municipalities of Santarém and Soure, where they learn to deal with the tides and local vegetation and gain autonomy before their definite release. These stages are essential to guarantee the survival of the animals in their natural habitat.

With such resilience, the Amazon manatee, the smallest among the manatees in the world, has become a symbol of the fight for the region's fauna. While the Cetras quartet is prepared to return to the wild, a task force involving universities, riverside communities, public agencies and civil society organizations is also acting on their behalf.



EXTINCTION THREAT

Science and communities unite in favor of the manatee

TASKFORCE - Initiatives in Pará and Amazonas rescue and rehabilitate the species, promoting environmental education and appreciation of popular knowledge

GEORGE MIRANDA
Special for O Liberal
Translated by Silvia
Benchimol and Ewerton
Branco. Et- Multi /UFPA

Amidst the green trees and the birdsong, four Amazonian manatees rest in clean water tanks, under the attentive care of the

team at the Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (Cetras) [Wildlife Triage and Rehabilitation Center] at the Federal Rural University of the Amazon (Ufra) in Belém. Each of these calves has been rescued from the brink of death and each has its own story of

fighting for survival. They are the first of their kind to be taken in by the project, which has been operating for 13 years and has already cared for over five thousand animals.

The first manatee received at the center was Edinho, rescued in 2023, in the municipality of Santa Bárbara, in the Metropolitan Region of Belém. In 2024, Francisquinho, from Santarém, and Serginho, from Monte Alegre, arrived — both in western Pará. The most recent manatee is Pedrinho, res-

cued in 2025, in Oriximiná, also in the western Pará, thanks to the work of the [Instituto Igarapé Nhamundá] Igarapé Nhamundá Institute.

Each animal is a survivor of threats that put the species at risk of extinction. “Manatees reproduce very slowly. A female can take more than four years to deliver another calf, as they nurse babies for around two and two and a half years. Furthermore, over the decades, we have killed them in large numbers, whether through hunting,

Trabalho integrado ajuda a salvar a espécie

No Pará, o resgate e a reabilitação desses mamíferos envolvem uma rede articulada que une ciência, gestão pública e saberes tradicionais. Talita Praxedes, gerente de Fauna, Aquicultura e Pesca da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), detalha que a pasta atua em parceria com o Cetras/Ufra, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (Segup), entre outros.

“No período de 2023 a 2025, participamos do resgate de cerca de 25 peixes-bois no Estado, principalmente nas regiões do Baixo Amazonas e do Marajó”, ressalta Talita. As principais ameaças incluem caça ilegal, captura acidental em redes de pesca (os chamados emalhes) e impactos das mudanças climáticas. “É uma espécie dócil, que não foge do homem, o que a torna vulnerável à caça e ao tráfico. E a mudança do clima também é cruel: a estiagem prolongada reduz os níveis dos rios, deixando os animais mais expostos”, detalha.

Além dos resgates, a Semas investe em educação ambiental com foco nas comunidades. “Temos trabalhado para que os ribeirinhos se tornem multiplicadores do conhecimento, participando da proteção do peixe-boi e de outras espécies”, assegura.

AÇÕES

Para completar a integração, às margens do igarapé Nhamundá, em Oriximiná, um resgate em 24 de março de 2022 marcou o início de uma nova etapa na proteção da espécie na região. Um grupo de moradores encontrou um filhote de peixe-boi amarrado pelas nadadeiras, prestes a ser vendido. “Conseguimos salvá-lo. Naquele dia, entendemos que precisávamos nos organizar de forma estruturada para enfrentar esse tipo de crime”, recorda Maria Cristina Andrade, presidente do Instituto Igarapé Nhamundá. O animal foi batizado de Gutão e seu resgate inspirou a criação da entidade.

Hoje reconhecido como de utilidade pública pelo governo estadual, o Instituto atua em um território de várzea com cerca de 1.300 famílias organizadas em Acordos de Pesca. O resgate de Gutão, que continua na organização, também motivou a criação da Lei nº 10.322/2024, que instituiu o Dia Estadual de Preservação do Peixe-boi da Amazônia, celebrado em 24 de março.

A entidade acompanha atualmente cinco filhotes resgatados, todos com apoio direto das comunidades locais. “Os moradores denunciam, participam dos resgates e ajudam nos cuidados diários”, explica Maria Cristina.

A coordenadora do Cetras reforça: “O envolvimento das comunidades é urgente. Eles conhecem os ciclos da floresta, os rios e são fundamentais para o sucesso da preservação da espécie”, destaca a pesquisadora Ana Silvia Ribeiro.

ARTICULAÇÕES

Emerson Carvalho, agricultor familiar e extrativista da comunidade Casinha, no Lago do Sapucua, em Oriximiná, é um dos moradores que atuam nos resgates e na mobilização popular. “O que mais me marcou foi o contato com os filhotes: ver como são dóceis, vulneráveis, como se quisessem agradecer pelo resgate”, narra ele, emocionado.

Além de ajudar no transporte dos filhotes até os órgãos responsáveis, Emerson também articula politicamente as ações de base. “É triste ver tantos filhotes órfãos porque suas mães foram mortas. Isso revolta. Mas também me motiva a continuar. Faço esse trabalho desde sempre, aprendi com meus pais a defender a fauna e a flora. Hoje contamos com o apoio do Instituto Nhamundá, da Semas e da Polícia Militar. Quando o Estado se faz presente com a gente, dá mais força para seguir em frente”, finaliza.



FOTOS: ICOR MOTA/O LIBERAL

“A ausência do peixe-boi pode causar um colapso ecológico”, enfatiza Ana Silvia Ribeiro, pesquisadora da Ufra

“The absence of the manatee could cause an ecological collapse,” emphasizes Ana Silvia Ribeiro, Ufra researcher



Integrated work helps save the species

In the state of Pará, the rescue and rehabilitation of these mammals involve an articulated network that unites science, public management and traditional knowledge. Talita Praxedes, manager of fauna, aquaculture and fisheries at the Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas) [State Secretariat for the Environment and Sustainability], explains that the department works in partnership with Cetras/Ufra, the Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) [Brazilian Institute for the Environment and Renewable Natural Resources], the Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) [Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation] and the Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (Segup) [Secretariat for Public Security and Social Defense], among others.

“In the period from 2023 to 2025, we participated in the rescue of around 25 manatees in the state, mainly in the regions of Baixo Amazonas and Marajó”, emphasizes

Talita. The main threats include illegal hunting, accidental capture in fishing nets (the so-called gillnets) and the impacts of climate change. “It is a docile species that does not run away from humans, which makes it vulnerable to hunting and trafficking. And climate change is also cruel: prolonged drought reduces river levels, leaving the animals more exposed,” she explains.

In addition to rescues, Semas invests in environmental education with a focus on communities. “We have been working to ensure that riverside residents become knowledge disseminators, participating in the protection of manatees and other species,” she says.

ACTIONS

To complete the integration, a manatee rescue on March 24, 2022 on the banks of the Nhamundá stream, Oriximiná, marked the beginning of a new stage in the protection of the species in the region. A group of residents found a baby manatee tied by its fins, about to be sold. “We managed to save it. That day, we

understood that we needed to organize ourselves in a structured way to confront this type of crime,” recalls Maria Cristina Andrade, president of the Igarapé Nhamundá Institute. The animal was named Gutão and its rescue inspired the creation of the entity.

Now, the Institute recognized as a public utility by the state government, operates in a floodplain territory with around 1,300 families organized in Fishing Agreements. The rescue of Gutão, who remains in the organization, also motivated the creation of Law No. 10,322/2024, which established the Dia Estadual de Preservação do Peixe-boi da Amazônia [State Day for the Preservation of the Amazon Manatee], celebrated on March 24.

The organization is currently monitoring five rescued calves and they receive direct support from local communities. “Residents report incidents, participate in rescues and help with daily care,” explains Maria Cristina.

The coordinator of Cetras Ana Silvia Ribeiro emphasizes: “Community involvement is urgent. They know

the cycles of the forest and the rivers and are essential for the successful preservation of the species”.

ARTICULATIONS

Emerson Carvalho, a family farmer and extractivist from the Casinha community, in Lago do Sapucua, in Oriximiná, is one of the residents involved in the rescues and popular mobilization. “What touched me most was the contact with the calves: seeing how gentle and vulnerable they were, as if they wanted to thank us for the rescue,” he says, emotionally.

Besides helping transport the calves to the appropriate agencies, Emerson also politically coordinates base actions. “It’s sad to see so many orphaned calves because their mothers were killed. It’s revolting. But it also motivates me to continue. I’ve always been doing this work; I learned from my parents to defend the fauna and flora. Now we have the support of the Nhamundá Institute, Semas and the Military Police. When the State is present with us, it gives us more strength to move forward,” he concludes.



PARCERIA INSTITUCIONAL

A produção do Liberal Amazon é uma das iniciativas do Acordo de Cooperação Técnica entre o Grupo Liberal e a Universidade Federal do Pará. As reportagens que envolvem pesquisas e estudosos da UFPA são revisadas por profissionais da academia. A tradução do conteúdo é também realizada pelo acordo, através do projeto de pesquisa ET-Multi: Estudos da Tradução: multifaces e multisemioses.

INSTITUTIONAL PARTNERSHIP

The production of Liberal Amazon is one of the initiatives of the Technical Cooperation Agreement between the Liberal Group and the Federal University of Pará. The articles involving research from UFPA are revised by professionals from the academy. The translation of the content is also provided by the agreement, through the research project ET-Multi: Translation Studies: multi-faces and multisemiotics.

Educação transforma realidades

Escolas da região também participam das ações educativas do Instituto. “Levar crianças e professores para verem um peixe-boi muda tudo. Muitos nunca tinham visto esse animal antes”, comenta Maria Cristina.

Para ela, o peixe-boi é símbolo e agente do equilíbrio ecológico. “Ele ajuda a manter os igarapés navegáveis e oxigenados, beneficiando todo o ecossistema. A luta começou com o Gutão, mas continua com cada filhote resgatado, cada criança sensibilizada. E não estamos sozinhos”, salienta a presidente da entidade.

No Amazonas, sete filhotes de peixe-boi foram resgatados entre janeiro e abril deste ano pelo Projeto Peixe-boi, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), em parceria com a Associação Amigos do Peixe-Boi (Ampa). O número representa quase metade do total anual esperado.

A maioria foi encontrada sozinha, vítima de caça ou emalhe acidental. “Os caçadores matam a mãe, deixando o filhote órfão. Como ele mama até os dois anos, não sobrevive. Se a sociedade não mudar de atitude, a espécie pode ser extinta”, alerta a pesquisadora do Inpa, Vera da Silva, que coordena o projeto.

MONITORAMENTO

Além da reabilitação, o trabalho inclui a soltura e o monitoramento dos animais em áreas protegidas, como a Reserva Piagaçu-Purus, onde cinco peixes-bois foram devolvidos à natureza no mês passado. O monitoramento é feito por ex-caçadores treinados. “Quando os ribeirinhos aprendem sobre o peixe-boi e acompanham de perto, tornam-se protetores da natureza”, afirma Vera.

Criado em 1974, o Projeto recebe apoio do SeaWorld Conservation Fund para realizar ações de manejo, readaptação, soltura e monitoramento. A meta é devolver à natureza ao menos dez animais em 2026.

PAPEL ECOLÓGICO

Apesar do nome, o peixe-boi é um mamífero aquático, herbívoro e de comportamento calmo. No Brasil, existem duas espécies nativas: o peixe-boi da Amazônia (*Trichechus inunguis*), que habita rios da bacia amazônica e o peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*), que vive na costa do país.

O peixe-boi da Amazônia é o menor da espécie, com até 2,75 metros e 420 quilos. Com coloração acinzentada e manchas claras na barriga, migra entre várzeas e canais profundos conforme as cheias e secas. Consome cerca de 8% do seu peso por dia em mais de 50 espécies de plantas aquáticas e semiaquáticas.

Esse consumo é essencial para o equilíbrio dos rios: impede o excesso de vegetação, que poderia reduzir o oxigênio na água e matar outras espécies. “A ausência do peixe-boi pode causar um colapso ecológico”, enfatiza Ana Sílvia Ribeiro. “Ele sustenta nichos inteiros de vida”, complementa a pesquisadora da Ufra.

Mesmo com tantos benefícios, a espécie é listada como vulnerável pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). A população está em declínio, embora faltem dados precisos, devido à dificuldade de monitoramento em seu habitat. “O sumiço do peixe-boi afeta toda a cadeia ecológica ao redor. Não podemos deixar isso acontecer”, finaliza a coordenadora do Cetras.



Adieta é um mix de leite sem lactose, aveia, fubá e suplementos minerais. Eles também consomem folhas aquáticas

The diet is a mix of lactose-free milk, oats, cornmeal and mineral supplements. They also consume aquatic leaves

Education transforms realities

Schools in the region also participate in the Institute’s educational activities. “Taking children and teachers to see a manatee changes everything. Many ones had never seen this animal before,” says Maria Cristina.

For her, the manatee is a symbol and agent of ecological balance. “It helps to keep the creeks navigable and oxygenated, benefiting the entire ecosystem. The fight began with Gutão, but it continues with each rescued baby manatee, each child made aware. And we are not alone,” emphasizes the president of the organization.

In Amazonas, seven manatee calves were rescued between January and April of this year by the Peixe-Boi Project, from the Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) [National Institute for Amazonian Research], in partnership with the Associação Amigos do Peixe-Boi (AMPA) [Manatee Friends Association]. The number represents almost half of the expected annual total.

Most were found alone, victims of hunting or accidental gillnetting. “Hunters kill the mother, leaving the calf an orphan. Since it is breastfed until it is two years old, it does

not survive. If society does not change its attitude, the species could become extinct,” warns INPA researcher Vera da Silva, who coordinates the project.

MONITORING

In addition to rehabilitation, the work includes releasing and monitoring the animals in protected areas, such as the Piagaçu-Purus Reserve, where five manatees were returned to the wild last month. The monitoring is done by trained former hunters. “When riverine people learn about manatees and follow them closely, they become protectors of nature,” says Vera.

Created in 1974, the Project receives support from the SeaWorld Conservation Fund to carry out management, rehabilitation, release and monitoring actions. The goal is to return at least ten animals to the wild in 2026.

ECOLOGICAL ROLE

The manatee is an aquatic, herbivorous mammal with a calm behavior. In Brazil, there are two native species: the “peixe-boi da Amazônia” (*Trichechus inunguis*), which inhabits rivers in the Amazon basin, and the “peixe-boi-

marinho” (*Trichechus manatus*), which lives on the country’s coast.

The “peixe-boi da Amazônia” is the smallest of the species, measuring up to 2.75 meters and weighing 420 kilos. With a grayish coloration and light spots on its belly, it migrates between floodplains and deep canals during the floods and droughts. It consumes about 8% of its weight per day in more than 50 species of aquatic and semi-aquatic plants.

This consumption is essential for the balance of the rivers: it prevents excess vegetation, which could reduce oxygen in the water and kill other species. “The absence of the manatee could cause an ecological collapse,” emphasizes Ana Sílvia Ribeiro. “It sustains entire niches of life,” adds the Ufra researcher.

Despite so many benefits, the species is listed as vulnerable by the International Union for Conservation of Nature (IUCN). The population is in decline, although precise data are incomplete due to the difficulty of monitoring it in its habitat. “The disappearance of the manatee affects the entire ecological chain around it. We cannot let this happen,” concludes the Cetras coordinator.

Encontrou um peixe-boi? Saiba o que fazer!

- 1 Não tente capturar ou manter o animal em cativeiro.
- 2 Se encontrar um filhote preso em rede e aparentemente saudável, solte-o imediatamente - a mãe pode estar por perto.
- 3 Observe com atenção e anote detalhes como tamanho, condição do animal e local exato do avistamento.
- 4 Avise imediatamente a Secretaria de Meio Ambiente do município, o Ibama, o ICMBio ou a Semas.
- 5 Evite perturbar o animal e siga as orientações dos órgãos ambientais, que fazem parte de uma rede preparada para o resgate.



Found a manatee? Find out what to do!

- 1 Do not attempt to capture or keep the animal in captivity;
- 2 If you find a calf trapped in a net and apparently healthy, release it immediately – the mother may be nearby;
- 3 Observe carefully and take note of details such as size, condition of the animal and exact location of the sighting;
- 4 Immediately notify the municipal Department of the Environment, Ibama, ICMBio or Semas;
- 5 Avoid disturbing the animal and follow the guidelines of environmental agencies, which are part of a network prepared for rescue.

